

Controle escolar na ponta dos dedos

DF - Educação
GDF deve ser pioneiro no país na implantação do sistema biométrico de frequência dos alunos da rede pública

GUSTAVO IGREJA

Um projeto em teste no DF pode fazer das escolas públicas locais um exemplo a ser seguido por todas as demais do País. Equipamentos de identificação digital dos alunos, instalados na entrada de cada unidade, ajudarão o governo a controlar a frequência de todos os estudantes da rede, a hora em que entram na escola e o momento em

que saem e darão aos educadores a possibilidade de controlar semana a semana a evasão escolar e o movimento em cada centro de ensino, trazendo maior segurança para alunos e funcionários.

Conforme adiantou ontem a coluna *Informe DF*, o projeto desenvolvido pela Codeplan e que deve ser colocado em prática pela Secretaria de Educação do DF prevê a instalação de equipamentos para reconhecimento das digitais de estudantes, professores e todos que frequentarem as escolas. Na entrada de cada centro de ensino, catracas com leitores ópticos farão a conferência dos dados. Pessoas estranhas sem justificativa para estarem nos centros

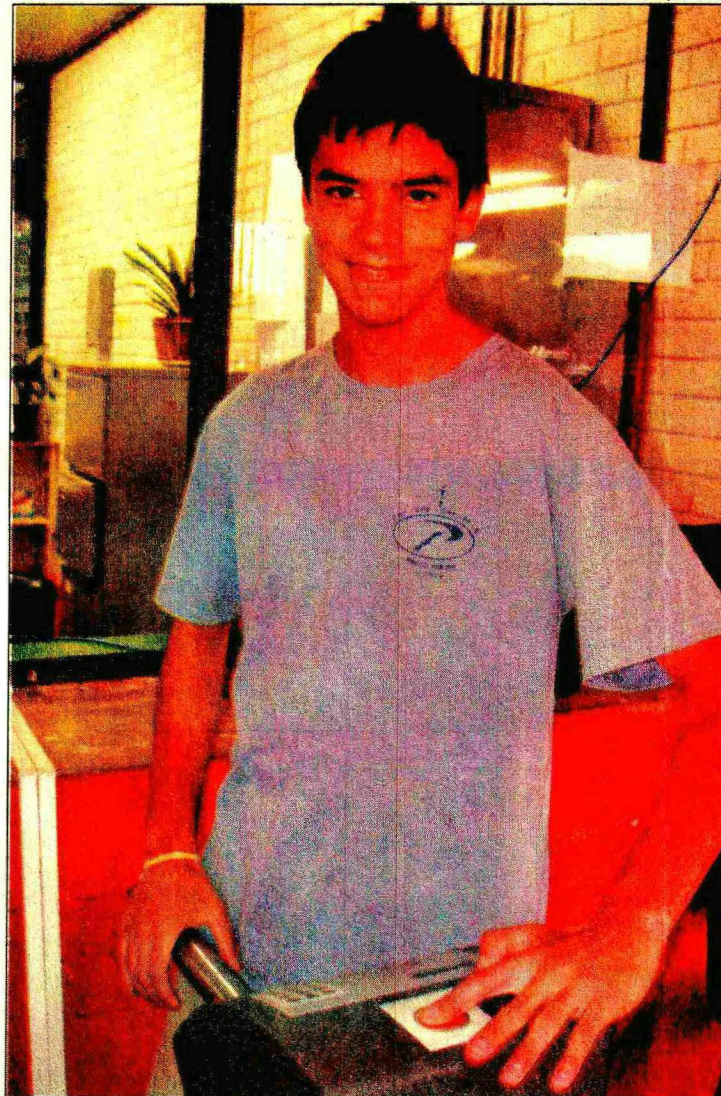
de ensino serão impedidas de entrar nas unidades.

O primeiro ponto importante no projeto é a possibilidade de o governo evitar a evasão de estudantes. Impressão digital que não for conferida por um determinado número de dias nas catracas disparará imediatamente um alarme na Secretaria de Educação avisando das faltas. Dali, partirá a ordem para que os visitantes escolares –

alunos da rede que vão à casa dos colegas faltosos – corram atrás dos estudantes ausentes. Os pais dos alunos também deverão ser informados das ausências dos filhos,

para coibir que os jovens cabulem as aulas.

O segundo ponto esperado pelo governo é a possibilidade de os colégios evitarem a presença de marginais em suas dependências. Mesmo no Plano Piloto, onde as escolas costumam sofrer menos com assaltos aos estudantes e professores, é comum a rixa entre gangues adentrar os portões dos colégios e levar o medo aos jovens. No Paulo Freire, por exemplo, conforme conta o assistente de direção Jean Carlos de Sousa,



Fotos: Monique Renne

ALUNO Guilherme Wiener testa a catraca com identificação digital

viraram rotina as invasões por jovens da redondeza a procura de desafetos que estudam na escola, na 610 Norte.

– Não temos como controlar o movimento. Eles entram e as brigas viraram rotina. Furtos de celular e até de equipamentos

da escola também. Esse controle vai ajudar demais na segurança – avalia o servidor.

A expectativa é que o governo mantenha o projeto em fase de experiência por cerca de três meses. Durante o período, técnicos da Codeplan terminarão os programas que vão permitir à Secretaria de Educação receber diariamente os dados das escolas equipadas e cruzar informações com outros programas existentes no GDF, como o Bolsa Escola e o Visitador Escolar. No futuro, quando estiver consolidado, é possível até que o sistema encaminhe mensagens de celular aos pais, avisando do horário de entrada e de saída dos filhos do colégio.

Embora seja claro que a iniciativa vá consumir um bom dinheiro dos cofres públicos, ninguém no governo fala em custos. A filosofia é de que, com alunos em sala, diminuem os gastos com combate à violência, com a manutenção de presídios, com programas de combate às drogas e, no futuro, até com programas contra o desemprego. Mas é certo que os equipamentos não serão instalados de uma só vez no DF. A idéia é priorizar as escolas mais problemáticas, tanto com relação à evasão, quanto à falta de segurança.

gustavo.igreja@jb.com.br

Flagrados roubando a escola

Por pouco o computador que armazenará as identificações dos estudantes não foi roubado ontem. Dois alunos do ensino médio, de 16 e 17 anos, do próprio Colégio Paulo Freire, foram flagrados tentando passar a CPU pela janela da sala de informática.

Segundo o delegado de plantão da Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), Ricardo Pedrosa, os jovens foram vistos por uma funcionária da escola. A máquina estava presa entre as grades da janela. Um dos alunos, do lado de dentro, empurrava. O outro, do lado de fora, puxava.

– Quando a funcionária entrou, o que estava de fora fugiu correndo. Mas foi logo apreendido pelo Batalhão Escolar – disse Pedrosa.

Os estudantes, segundo Pedrosa, moram na Asa Norte e estavam roubando o computador para uso próprio. Eles foram liberados, mas terão que se apresentar ainda esta semana na Vara de Infância e Juventude, onde receberão uma medida socioeducativa.